



São Paulo, 12 de novembro de 2013. O Banco Votorantim S.A. ("Banco") anuncia seus resultados do terceiro trimestre (3T13) e dos nove meses acumulados de 2013 (9M13). Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

Mensagem do Presidente

Os resultados do 3T13 confirmaram, mais uma vez, os avanços concretos na reestruturação do Banco Votorantim, que permitirão a retomada do crescimento com rentabilidade e de forma sustentável:

- **Geração consistente de receitas.** A Margem Financeira Bruta (MFB) somou R\$ 1.154 milhões no 3T13, crescimento de 3,8% (R\$ 42 milhões) sobre o 2T13, resultado do foco em rentabilização dos negócios e da contínua melhora da qualidade dos ativos de crédito. O crescimento da MFB aumentou o NIM (*Net Interest Margin*) do 3T13 para 4,6% a.a. – melhora de 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior. As receitas de serviços e tarifas, por sua vez, cresceram 1,8% sobre o 2T13, somando R\$ 257 milhões.
- **Melhora da qualidade da carteira.** Estamos há praticamente dois anos originando financiamentos de veículos com qualidade e escala. A participação dos financiamentos de melhor qualidade – safras originadas até Jun.10 e após Set.11 – cresceu para 67% da carteira gerenciada de veículos (62% em Jun.13), contribuindo para a redução dos indicadores de inadimplência. O Inad 90 consolidado recuou para 5,5% em Set.13 – melhora de 0,2 p.p. no trimestre e de 1,9 p.p. em 12 meses. O Inad 90 de veículos leves, por sua vez, reduziu para 6,5% em Set.13 – melhora de 0,3 p.p. no trimestre e de 2,6 p.p. em 12 meses.
- **Redução das despesas com provisões de crédito (PDD).** As despesas consolidadas com PDD, líquidas de receitas de recuperação, reduziram 26,4% frente ao 2T13, totalizando R\$ 706 milhões no 3T13. No comparativo 9M13/9M12, a redução foi de 38,3% no consolidado e de 48,0% (R\$ 1,8 bilhão) no Varejo. Importante notar que essa trajetória de redução de PDD tem sido acompanhada do aumento do Índice de Cobertura das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias, que alcançou 117% em Set.13 ante 93% em Set.12.
- **Aumento da Margem Líquida.** A Margem Financeira Líquida praticamente triplicou em relação ao 2T13, totalizando R\$ 448 milhões no 3T13, impulsionada pelo aumento da Margem Financeira Bruta e pela redução das despesas com PDD.
- **Despesas sob controle.** Continuamos a capturar os benefícios das diversas iniciativas de redução de custos e de aumento de eficiência adotadas desde 2012. No 3T13, as despesas de pessoal e administrativas cresceram apenas 0,4% em relação ao 2T13. Contudo, no comparativo 9M13/9M12 as despesas de pessoal e administrativas apresentaram redução nominal de 1,5% (R\$ 28 milhões) – ou de 4,5% quando excluídas as despesas com processos trabalhistas, em grande parte relacionadas à reestruturação.

Esses avanços contribuíram para sustentar a trajetória de melhora gradual dos resultados: R\$-159 milhões no 3T13, ante R\$-196 milhões no 2T13. Nos 9M13, o resultado totalizou R\$-633 milhões, ante R\$-1.560 milhões nos 9M12.

Conforme explicado anteriormente, nossos resultados do 3T13 ainda foram impactados pelos seguintes fatores:

- Despesas com PDD ainda elevadas devido à menor qualidade carteiras de veículos originadas entre Jul.10 e Set.11, que ainda representam 33% da carteira gerenciada de veículos (52% em Set.12);
- Despesas de R\$ 75 milhões com provisões para contingências, principalmente associadas à reestruturação;
- Despesas de R\$ 62 milhões decorrentes da liquidação antecipada de carteiras cedidas com coobrigação até Dez.11 (antes da Resolução 3.533), que já tiveram as receitas reconhecidas integralmente no ato da cessão.

Nos próximos trimestres vamos continuar avançando na conclusão do processo de reestruturação e, a despeito dos impactos do passado que ainda persistem, devemos gerar resultados positivos em 2014.

Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais, sendo reconhecido pela orientação de servir seus clientes e parceiros de forma sustentável, por meio de relacionamentos de longo prazo e alavancando sinergias com o Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios – internamente classificados em Atacado e Varejo, que possuem objetivos bem definidos:

Negócios de Banco de Atacado

- **Corporate & Investment Banking (CIB):** ser um dos principais bancos parceiros para seus clientes, com foco em relacionamentos ágeis, com visão de longo prazo e conhecimento setorial. O CIB oferece soluções financeiras integradas de crédito, produtos estruturados e serviços de banco de investimento, sempre adequadas às necessidades dos seus clientes. Posicionado entre os líderes de mercado no crédito a grandes empresas, o CIB vem ampliando sua relevância junto a empresas com faturamento anual acima de R\$ 600 milhões por meio do fortalecimento da sua plataforma de produtos e serviços de alto valor agregado – produtos estruturados, derivativos (*hedge*), câmbio, serviços de banco de investimento – e da distribuição local e internacional (Nova Iorque e Londres);
- **BV Empresas:** servir com agilidade e visão de longo prazo empresas com faturamento anual entre R\$ 100 milhões e R\$ 600 milhões, com foco em: (i) rentabilização da base de clientes por meio da oferta de serviços e produtos com baixo consumo de capital – derivativos (*hedge*), câmbio, serviços de banco de investimento, e (ii) crescimento com qualidade em empresas com faturamento anual entre R\$ 200 milhões e R\$ 600 milhões. O BV Empresas também tem buscado ampliar sua eficiência operacional, contribuindo para melhorar a rentabilidade da operação; e
- **Wealth Management (VWM&S):** desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, que possui objetivos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:
 - Asset Management: ser reconhecida pela consistência na *performance* e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (i.e. Assets sem estrutura de varejo) e vem ampliando sua parceria com o BB no desenvolvimento, administração, gestão e distribuição de fundos de investimento inovadores e customizados; e
 - Private Bank: consolidar-se entre os cinco melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

Negócios de Varejo (Financiamento ao Consumo)

- **Financiamento de veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira, que atua como extensão do BB no financiamento de veículos fora da rede de agências. No caso de financiamentos voltados à carteira própria, a BV Financeira concentra sua atuação em vendas multimarcas (veículos usados), em que possui histórico de liderança e reconhecida *expertise*. Adicionalmente, está em implantação um modelo de originação direta de ativos de crédito para o acionista BB, denominado internamente de “BV Originadora – BVO”, o qual possui foco em concessionárias (veículos novos) e clientes do BB;
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco na modalidade INSS (i.e. aposentados e pensionistas), que apresenta melhor perfil de risco. Nas modalidades de consignado Público e Privado, a estratégia é atuar de forma seletiva, com foco em convênios com rentabilidade atrativa; e
- **Outros negócios:** crescer de forma orgânica em negócios sinérgicos, ampliando as receitas com cartões de crédito e corretagem de seguros (e.g.: auto e prestamista). Adicionalmente, o Banco continuará a explorar oportunidades de novos negócios, com destaque para produtos e serviços vendidos em parceria com o acionista BB (e.g. “Mais BB”).

Principais Informações

Os quadros abaixo destacam a evolução das principais informações do Banco:

	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13	Variação %	
						3T13/2T13	9M13/9M12
RESULTADOS (R\$ Milhões)							
Margem financeira bruta (a)	1.120	1.112	1.154	3.355	3.389	3,8%	1,0%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(1.286)	(959)	(706)	(4.140)	(2.554)	-26,4%	-38,3%
Margem financeira líquida (a - b)	(166)	153	448	(785)	834	193,1%	-206,3%
Receita de prestação de serviços	256	253	257	749	748	1,8%	-0,1%
Despesas administrativas e de pessoal	(615)	(601)	(604)	(1.828)	(1.800)	0,4%	-1,5%
Resultado operacional	(728)	(396)	(235)	(2.461)	(1.046)	-40,8%	-57,5%
Lucro líquido (Prejuízo)	(459)	(196)	(159)	(1.560)	(633)	-18,8%	-59,4%
INDICADORES GERENCIAIS (%)							
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ¹ (ROAE)	(19,1)	(10,2)	(8,7)	(24,4)	(11,1)	1,5 p.p.	13,3 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ² (ROAA)	(1,6)	(0,7)	(0,6)	(1,9)	(0,7)	0,1 p.p.	1,1 p.p.
Spread global bruto ³ (NIM)	4,4	4,3	4,6	4,3	4,3	0,3 p.p.	0,0 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses ⁴	50,6	51,0	51,6	50,6	51,6	0,6 p.p.	1,0 p.p.
Índice de Basileia	15,2	13,9	13,9	15,2	13,9	0,0 p.p.	-1,3 p.p.
INDICADORES MACROECONÔMICOS⁵							
CDI - taxa acumulada no período (%)	1,9	2,5	2,1	6,6	5,6	-0,4 p.p.	-1,0 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	7,5	8,0	9,0	7,5	9,0	1,0 p.p.	1,5 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	1,4	1,2	0,6	3,8	3,8	-0,6 p.p.	0,0 p.p.
Dólar - final (R\$)	2,03	2,22	2,23	2,03	2,23	0,6%	9,8%
Risco País - EMBI (pontos)	164	238	232	164	232	-6,0 p.p.	68,0 p.p.

	Set.12	Jun.13	Set.13	Variação	
				Set13/Jun13	Set13/Set12
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)					
Total de ativos	110.653	111.869	110.714	-1,0%	0,1%
Carteira de crédito classificada	58.079	55.748	54.903	-1,5%	-5,5%
Segmento Atacado	20.266	18.648	18.014	-3,4%	-11,1%
Segmento Varejo	37.812	37.100	36.889	-0,6%	-2,4%
Avais e fianças	12.607	12.051	11.740	-2,6%	-6,9%
Ativos cedidos com coobrigação (off-balance)	10.494	6.507	5.396	-17,1%	-48,6%
Ativos cedidos para FIDCs ⁶ (off-balance)	2.908	1.291	981	-24,0%	-66,3%
Recursos captados	79.006	76.146	73.892	-3,0%	-6,5%
Patrimônio líquido	8.681	7.130	7.098	-0,5%	-18,2%
Patrimônio de Referência	13.002	10.794	10.728	-0,6%	-17,5%
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA GERENCIADA⁷ (%)					
Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	7,4%	5,7%	5,5%	-0,2 p.p.	-1,9 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	93%	111%	117%	6,6 p.p.	23,9 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,9%	6,3%	6,4%	0,2 p.p.	-0,4 p.p.
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Recursos geridos (R\$ Milhões)	45.557	42.730	42.656	-0,2%	-6,4%

1. Quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

2. Quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

3. Quociente entre a margem financeira bruta do período e os ativos rentáveis médios do período. O indicador está anualizado.

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais).

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios dos quais o Banco Votorantim detém 100% das cotas subordinadas.

7. Inclui saldo de ativos cedidos com coobrigação para Instituições Financeiras e saldo de ativos cedidos para FIDCs até Dez/11 (antes da Res. 3.533/Bacen).

Demonstração do Resultado Gerencial

Com o objetivo de permitir melhor entendimento do desempenho do Banco e de seus negócios, as explicações do resultado são baseadas na Demonstração do Resultado Gerencial, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado. Basicamente, essas realocações se referem a:

- Variações cambiais dos investimentos no exterior, que são contabilizadas em Outras Receitas (Despesas) Operacionais e que foram realocadas para Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos, bem como os efeitos fiscais e tributários da estratégia de *hedge* destes investimentos, que são contabilizados em Despesas Tributárias (PIS e Cofins) e Imposto de Renda e Contribuição Social e que também foram realocados para Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos; e
- Despesas com provisões de crédito referentes às carteiras cedidas com coobrigação antes da entrada em vigor da Resolução 3.533 e Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, ambas contabilizadas em Receitas com Operações em Crédito e que foram realocadas para Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos, de forma que os investimentos são remunerados em reais. A estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto dos efeitos fiscais associados.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 2T13 e 3T13

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	2T13 Contábil	Ajustes	2T13 Gerencial	3T13 Contábil	Ajustes	3T13 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	3.960	12	3.972	3.562	(197)	3.365
Operações de Crédito	2.722	(106)	2.616	2.642	(189)	2.453
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	64	-	64	64	-	64
Resultado de Operações com TVM	919	-	919	957	-	957
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	99	118	217	(156)	(8)	(164)
Resultado de Operações de Câmbio	151	-	151	53	-	53
Resultado das Aplicações Compulsórias	6	-	6	2	-	2
Despesa da Intermediação Financeira	(2.860)	-	(2.860)	(2.211)	-	(2.211)
Operações de Captação no Mercado	(2.008)	-	(2.008)	(1.596)	-	(1.596)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(409)	-	(409)	(111)	-	(111)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(444)	-	(444)	(504)	-	(504)
Margem Financeira Bruta	1.100	12	1.112	1.351	(197)	1.154
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.065)	106	(959)	(895)	189	(706)
Margem Financeira Líquida	35	118	153	456	(8)	448
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(473)	(76)	(549)	(679)	(4)	(682)
Receitas de Prestação de Serviços	253	-	253	257	-	257
Despesas de Pessoal e Administrativas	(601)	-	(601)	(604)	-	(604)
Despesas Tributárias	(128)	(5)	(133)	(144)	1	(142)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	20	-	20	30	-	30
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(16)	(70)	(87)	(218)	(5)	(223)
Resultado Operacional	(438)	42	(396)	(223)	(12)	(235)
Resultado Não Operacional	3	-	3	(14)	-	(14)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(435)	42	(393)	(237)	(12)	(249)
Imposto de Renda e Contribuição Social	257	(42)	215	160	12	172
Participações nos Lucros e Resultados	(18)	-	(18)	(82)	-	(82)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(196)	-	(196)	(159)	-	(159)

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 9M12 e 9M13

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	9M12 Contábil	Ajustes	9M12 Gerencial	9M13 Contábil	Ajustes	9M13 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	10.546	(138)	10.408	10.252	(325)	9.927
Operações de Crédito	7.062	(217)	6.845	7.685	(410)	7.275
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	300	-	300	194	-	194
Resultado de Operações com TVM	3.548	-	3.548	2.797	-	2.797
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(704)	79	(625)	(652)	85	(568)
Resultado de Operações de Câmbio	110	-	110	206	-	206
Resultado das Aplicações Compulsórias	230	-	230	22	-	22
Despesa da Intermediação Financeira	(7.052)	-	(7.052)	(6.538)	-	(6.538)
Operações de Captação no Mercado	(6.380)	-	(6.380)	(4.844)	-	(4.844)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(663)	-	(663)	(543)	-	(543)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(10)	-	(10)	(1.152)	-	(1.152)
Margem Financeira Bruta	3.493	(138)	3.355	3.714	(325)	3.389
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.357)	217	(4.140)	(2.964)	410	(2.554)
Margem Financeira Líquida	(864)	79	(785)	750	85	834
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.617)	(59)	(1.676)	(1.813)	(67)	(1.880)
Receitas de Prestação de Serviços	749	-	749	748	-	748
Despesas de Pessoal e Administrativas	(1.828)	-	(1.828)	(1.800)	-	(1.800)
Despesas Tributárias	(349)	(2)	(351)	(397)	(2)	(400)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	48	-	48	74	-	74
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(236)	(57)	(293)	(437)	(65)	(502)
Resultado Operacional	(2.481)	20	(2.461)	(1.064)	18	(1.046)
Resultado Não Operacional	(116)	-	(116)	(29)	-	(29)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(2.596)	20	(2.577)	(1.093)	18	(1.075)
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.279	(20)	1.260	622	(18)	604
Participações nos Lucros e Resultados	(243)	-	(243)	(162)	-	(162)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(1.560)	0	(1.560)	(633)	-	(633)

Análise do Resultado Gerencial

Margem Financeira Bruta (MFB)

A MFB cresceu 3,8% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 1.154 milhões no 3T13. No comparativo 9M13/9M12, a MFB cresceu 1,0%.

As receitas da intermediação financeira reduziram 15,3% (ou R\$ 607 milhões) em relação ao 2T13, principalmente devido à retração de R\$ 380 milhões no resultado com instrumentos financeiros derivativos, os quais são utilizados regularmente como *hedge* dos investimentos no exterior e de posições de operações de crédito, títulos e valores mobiliários (TVM), câmbio, captações no mercado aberto, empréstimos, cessões e repasses que possuem riscos em moeda estrangeira, índices e taxas de juros. No comparativo 3T13/2T13 também houve redução de R\$ 163 milhões nas receitas com operação de crédito, principalmente devido a efeitos de variações cambiais em operações do Atacado.

Importante lembrar que no 2T13 houve depreciação do Real frente ao Dólar norte-americano de aproximadamente 10%, ante apenas 0,6% no 3T13, que impactou positivamente naquele trimestre as receitas de algumas operações de crédito do Atacado, como NCE (Nota de Crédito à Exportação) com variação cambial. Esses efeitos de variações cambiais, como mencionado, são em grande parte compensados por instrumentos financeiros derivativos.

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (MFB) (R\$ Milhões)	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13	Variação (%)	
						3T13/2T13	9M13/9M12
Receitas da Intermediação Financeira	3.167	3.972	3.365	10.408	9.927	(15,3)	(4,6)
Operações de Crédito ¹	2.195	2.616	2.453	6.845	7.275	(6,2)	6,3
Operações de Arrendamento Mercantil	88	64	64	300	194	0,4	(35,3)
Resultado de Operações com TVM	1.081	919	957	3.548	2.797	4,2	(21,2)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(265)	217	(164)	(625)	(568)	(175,6)	(9,1)
Resultado de Operações de Câmbio	23	151	53	110	206	(65,0)	87,5
Resultado das Aplicações Compulsórias	45	6	2	230	22	(60,0)	(90,5)
Despesa da Intermediação Financeira	(2.046)	(2.860)	(2.211)	(7.052)	(6.538)	(22,7)	(7,3)
Operações de Captação no Mercado	(1.863)	(2.008)	(1.596)	(6.380)	(4.844)	(20,5)	(24,1)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(174)	(409)	(111)	(663)	(543)	(72,8)	(18,1)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(10)	(444)	(504)	(10)	(1.152)	13,7	-
Margem Financeira Bruta	1.120	1.112	1.154	3.355	3.389	3,8	1,0

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533

Nos 9M13, as receitas da intermediação financeira reduziram 4,6% em relação ao mesmo período de 2012 devido à retração no resultado de operações com TVM, principalmente com títulos de renda fixa.

Ainda com relação às receitas da intermediação financeira, importante destacar o aumento de 6,3% nas receitas com operações de crédito no comparativo 9M13/9M12, o qual foi impulsionado pelo melhor desempenho dos negócios de Varejo, principalmente financiamento de veículos. É significativo notar que esse aumento das receitas com operações de crédito, que incluem as receitas com cessões de crédito com coobrigação realizadas no âmbito da Resolução 3.533, ocorreu a despeito da retração de 5,5% na carteira de crédito classificada nos últimos 12 meses.

Adicionalmente, é importante lembrar que o Banco atua como extensão do BB no financiamento de veículos fora do ambiente de agências e que, até Dez.11, o Banco reconhecia as receitas das operações de cessão de crédito com coobrigação no ato da cessão – conforme previa a legislação vigente à época. Entretanto, desde Jan.12 passou a vigorar a Resolução 3.533, que alterou as regras de contabilização de cessões de créditos com retenção substancial de risco realizadas a partir de 2012. Pelas novas regras, as receitas destas operações passaram a ser apropriadas ao longo do prazo remanescente dos contratos. Adicionalmente, os créditos cedidos com coobrigação permanecem registrados no ativo do cedente (instituição vendedora).

Ao final de Set.13, o saldo *off-balance* de ativos cedidos com coobrigação até Dez.11 somava R\$ 5,4 bilhões, ante R\$ 6,5 bilhões em Jun.13. Como mencionado no parágrafo anterior, o Banco já reconheceu as receitas desses ativos no ato da cessão, mas permanece responsável pelas despesas associadas à liquidação antecipada (pré-pagamento) desses contratos cedidos, bem como por despesas com provisões de crédito. No 3T13 foram reconhecidas despesas de R\$ 62 milhões referentes à liquidação antecipada destes contratos (R\$ 220 milhões nos 9M13), que impactaram negativamente as receitas com operações de crédito do período. Conforme explicado anteriormente neste relatório,

as despesas com provisões de crédito para esses contratos são realocadas gerencialmente para a linha de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, sem impactar a Margem Financeira Bruta. Além disso, vale ressaltar que o Banco não adotou a opção prevista na Resolução 4.036 sobre o tratamento das perdas de liquidações antecipadas, reconhecendo-as integralmente no momento em que elas ocorrerem.

As despesas de intermediação financeira reduziram 22,7% (ou R\$ 649 milhões) em relação ao 2T13. No comparativo 9M13/9M12, as despesas de intermediação financeira recuaram 7,3% (ou R\$ 514 milhões), reflexo da redução do saldo médio de recursos captados e da estratégia de utilização de recursos provenientes de cessões de ativos de crédito com coobrigação e da emissão de Letras Financeiras para reduzir o custo médio de *funding*.

O *spread* global bruto (NIM) alcançou 4,6% no 3T13, aumento de 0,3 p.p. sobre o trimestre anterior, impulsionado pelo crescimento da MFB e pela redução do saldo médio de ativos rentáveis. No comparativo 9M13/9M12, o NIM manteve-se estável em 4,3%.

NET INTEREST MARGIN (NIM) (R\$ Milhões)	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13
Margem Financeira Bruta (A)	1.120	1.112	1.154	3.355	3.389
Ativos Rentáveis Médios (B)	104.263	105.840	102.260	105.371	105.837
Compulsório	2.267	491	200	3.540	564
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	12.251	15.492	15.374	14.592	15.920
Títulos e Valores Mobiliários	31.301	33.719	31.360	28.637	33.319
Carteira de Crédito	58.444	56.138	55.326	58.602	56.034
NIM (A/B)	4,4%	4,3%	4,6%	4,3%	4,3%

Carteira de Crédito

O Banco é responsável pelo risco dos ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para FIDC (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) dos quais detém 100% das cotas subordinadas. Por isso, buscando assegurar uma comunicação mais consistente ao mercado, esse relatório apresenta informações sobre a carteira gerenciada, a qual inclui os ativos cedidos com retenção substancial de risco (*on-balance* e *off-balance*).

Em Set.13, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 54,9 bilhões, apresentando redução de 1,5% em relação a Jun.13 e de 5,5% nos últimos 12 meses. A carteira de crédito gerenciada, por sua vez, encerrou Set.13 em R\$ 61,3 bilhões, com redução de 3,6% em relação a Jun.13 e de 14,3% em relação a Set.12. Importante esclarecer que, diante do novo ambiente regulatório imposto pela Resolução 3.533, os créditos cedidos com retenção substancial de risco desde Jan.12 permanecem registrados no ativo do Banco. Por isso, o saldo *off-balance* de ativos cedidos com retenção de risco tende a zero ao longo do tempo, o que tornará a carteira gerenciada igual à carteira classificada.

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Set.13 com saldo de R\$ 36,2 bilhões, redução de 2,1% em relação a Jun.13 e de 5,9% em relação a Set.12, resultado da maior disciplina no uso de capital.

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Set.12	Jun.13	Set.13	Variação (%)	
				Set13/Jun13	Set13/Set12
Segmento Atacado (a)	20.266	18.648	18.014	(3,4)	(11,1)
CIB	11.758	10.997	10.958	(0,4)	(6,8)
BV Empresas	8.508	7.651	7.056	(7,8)	(17,1)
Segmento Varejo (b)	37.812	37.100	36.889	(0,6)	(2,4)
Veículos (CDC e Leasing)	30.274	29.710	29.832	0,4	(1,5)
Consignado	7.168	6.990	6.637	(5,1)	(7,4)
Outros (cartão de crédito e crédito pessoal)	370	401	420	4,9	13,5
Carteira de Crédito Classificada (c=a+b)	58.079	55.748	54.903	(1,5)	(5,5)
Avais e fianças prestados (d)	12.607	12.051	11.740	(2,6)	(6,9)
TVM Privado (e)	5.601	6.297	6.446	2,4	15,1
Carteira de Crédito Ampliada¹ (f=c+d+e)	76.286	74.096	73.090	(1,4)	(4,2)
Ativos Cedidos² do Varejo - off-balance (g)	13.402	7.798	6.377	(18,2)	(52,4)
Ativos cedidos com coobrigação para Bancos	10.494	6.507	5.396	(17,1)	(48,6)
Veículos (CDC e Leasing)	7.574	4.692	3.870	(17,5)	(48,9)
Consignado	2.921	1.815	1.526	(15,9)	(47,8)
Ativos cedidos para FIDC ³	2.908	1.291	981	(24,0)	(66,3)
Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada (h=f+g)	89.688	81.893	79.467	(3,0)	(11,4)
Segmento Atacado (a+d+e)	38.474	36.996	36.200	(2,1)	(5,9)
CIB	29.009	28.242	28.117	(0,4)	(3,1)
BV Empresas	9.465	8.754	8.083	(7,7)	(14,6)
Segmento Varejo (b+g)	51.214	44.898	43.267	(3,6)	(15,5)
Veículos (CDC e Leasing)	40.755	35.692	34.683	(2,8)	(14,9)
Consignado	10.089	8.805	8.163	(7,3)	(19,1)
Outros (cartão de crédito e crédito pessoal)	370	401	420	4,9	13,5

1.A partir do 3T13, o saldo da "Carteira de Crédito Ampliada" foi revisada buscando maior alinhamento à metodologia utilizada pelo BB; 2. Ativos cedidos antes da Res. 3.533; 3. FIDCs dos quais o Banco Votorantim e a BV Financeira detém 100% das cotas subordinadas.

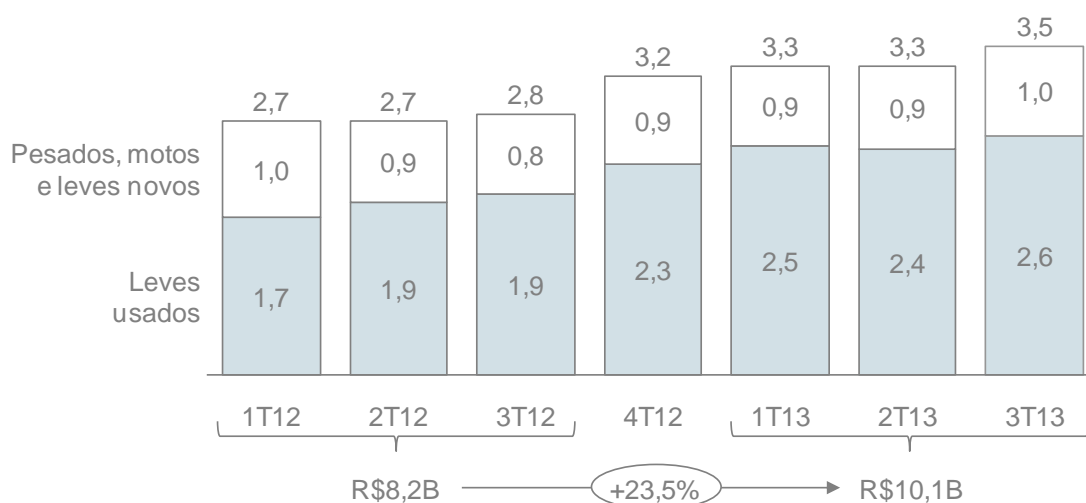
O segmento BV Empresas, que serve empresas com faturamento anual entre R\$ 100 milhões e R\$ 600 milhões, encerrou Set.13 com carteira de crédito ampliada de R\$ 8,1 bilhões, redução de 7,7% em relação a Jun.13 e de 14,6% em relação a Set.12. Essas reduções estão associadas ao foco em rentabilização da carteira (vs. crescimento) e à decisão estratégica de redução gradual da exposição a empresas com faturamento anual até R\$ 100 milhões. Nos últimos 12 meses, a participação na carteira ampliada do BV Empresas de clientes com faturamento anual inferior a R\$ 100 milhões reduziu de 26% para 21%.

No Varejo, a carteira de crédito classificada atingiu R\$ 36,9 bilhões em Set.13, com leve redução de 0,6% em relação a Jun.13. Nos últimos 12 meses a carteira classificada apresentou retração de 2,4%, reflexo do conservadorismo na concessão de crédito e do foco em assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras. Cabe destacar que, mesmo diante da retração da carteira classificada nos últimos 12 meses, houve crescimento nas receitas com operações de crédito do Varejo, em parte devido à contínua melhora da inadimplência. Por sua vez, a carteira gerenciada totalizou R\$ 43,3 bilhões em Set.13, redução de 15,5% em relação a Set.12 principalmente devido à diminuição do saldo das carteiras cedidas até Dez.11.

Originação de Financiamentos de Veículos

O Banco ampliou em 23,5% a originação de financiamentos de veículos no comparativo 9M13/9M12, mantendo o foco em veículos leves usados, segmento este no qual a instituição possui histórico de liderança de mercado e reconhecida *expertise*.

Volume de Originação de Financiamentos de Veículos (R\$B)



Desde o início do processo de reestruturação no 4T11, o Banco tem aprimorado continuamente as políticas, processos e modelos de crédito do Varejo, especialmente do negócio de financiamento de veículos. Em 2012, por exemplo, foram incorporadas novas variáveis no modelo de crédito, como o *rating* interno praticado pelo BB e informações adicionais de *bureaus* de crédito (ex: Serasa Experian). Em 2013 ocorreu a implantação do novo "motor de crédito", ferramenta que permite maior discriminação de risco e rapidez nas decisões de crédito, entre outros benefícios. Com as diversas melhorias implantadas nos últimos trimestres, o percentual de decisões automáticas de crédito para veículos leves alcançou 58% em Set.13, comparado a apenas 28% em Jan.12.

O Banco também tem mantido o conservadorismo na concessão de financiamentos de veículos, praticando prazos mais curtos e solicitando "entradas" maiores em relação aos anos de 2010 e 2011.

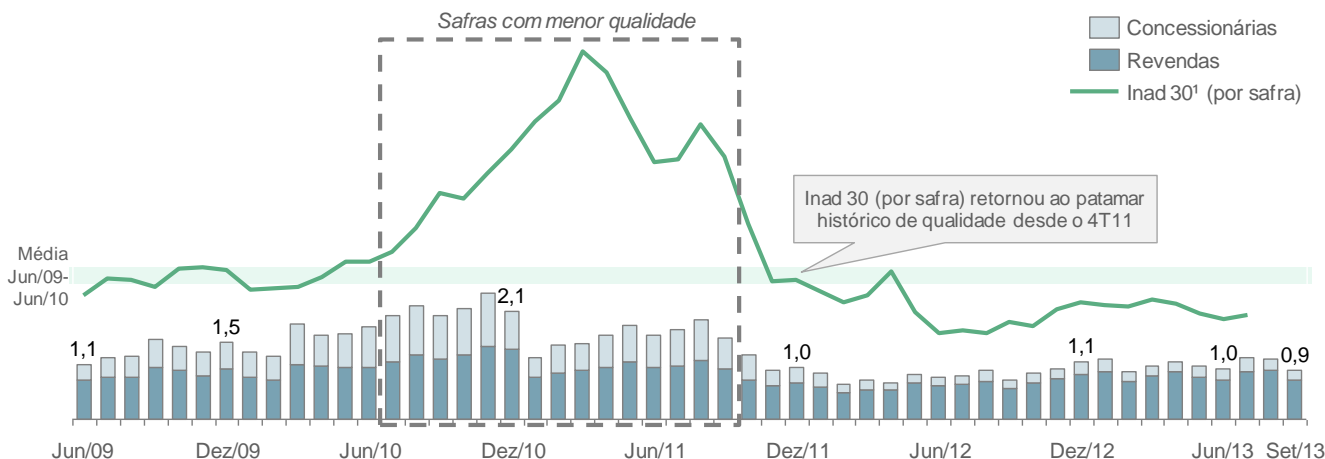
VEÍCULOS - Produção	3T12	2T13	3T13	Varição 3T13/2T13
Taxa média (% a.a.)	24,1	24,1	25,0	0,9 p.p.
Prazo Médio (meses)	44	44	45	1 p.p.
Valor Entrada/ Valor do Bem (%)	38,0	36,9	37,3	0,4 p.p.
Veículos Leves Usados/ Veículos Leves (%)	78,8	80,2	81,3	1,1 p.p.

VEÍCULOS - Carteira	Set.12	Jun.13	Set.13	Varição Set13/Jun13
Prazo Médio (meses)	17	17	16	(0)
Valor Entrada/ Valor do Bem (%)	32,4	34,5	34,5	0,0
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5	(0)
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	68,1	72,3	73,4	1,1
Taxa média ¹ (% a.a.)	25,8	26,5	27,1	0,6

1. Calculada com base na carteira média trimestral

A combinação entre os aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e o conservadorismo adotado na concessão de financiamentos tem produzido resultados tangíveis. O Banco está há praticamente dois anos originando financiamentos de veículos com padrão de qualidade igual ou superior à média histórica. O gráfico a seguir apresenta a evolução do "Inad 30" de veículos leves, indicador que mostra, para cada safra, o percentual de financiamentos que registraram atraso acima de 30 dias no pagamento da primeira parcela. Nesse gráfico é possível verificar que desde o final de 2011 o "Inad 30" tem se mantido em níveis abaixo do histórico, indicando que as safras de financiamentos de veículos originadas desde então possuem inadimplência sob controle.

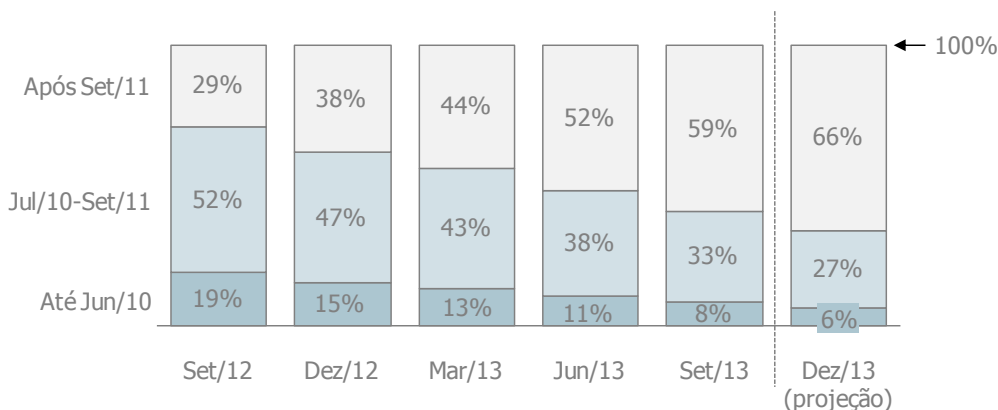
Veículos leves – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela¹ (%)



Inadimplência e Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

As carteiras originadas até Jun.10 e após Set.11, que possuem melhor qualidade, representavam 67% da carteira gerenciada de veículos em Set.13, ante 62% em Jun.13. Ao final de Dez.13, as projeções internas indicam que esse percentual será de aproximadamente 73%. Essa participação crescente das safras de melhor qualidade tem contribuído para a redução da inadimplência acima de 90 dias ("Inad 90").

Carteira gerenciada de veículos por safra (%)



O Inad 90 da carteira gerenciada recuou para 5,5% em Set.13, ante 5,7% em Jun.13, quinta redução trimestral consecutiva e que evidencia a contínua evolução da qualidade da carteira.

No Atacado, o Inad 90 encerrou Set.13 em 2,1%, 0,3 p.p. inferior a Jun.13. Essa redução foi impulsionada pela evolução do Inad 90 do CIB, que recuou para 1,1% em Set.13, ante 1,9% em Jun.13.

No Varejo, o Inad 90 recuou para 6,9% da carteira gerenciada em Set.13, melhora de 0,2 p.p. sobre Jun.13. Importante destacar a evolução consistente do Inad 90 da carteira gerenciada de veículos leves, que reduziu para 6,5% em Set.13 – melhora de 0,3 p.p. em relação a Jun.13 e de 2,6 p.p. em 12 meses.

A melhora da qualidade da carteira também pode ser observada por meio do indicador "New NPL", que representa a variação trimestral no saldo de operações de crédito com atraso superior a 90 dias, ajustada pelo volume de baixas para prejuízo. No 3T13, o New NPL reduziu para R\$ 659 milhões, ante R\$ 900 milhões no 2T13. Com isso, o indicador New NPL / Carteira reduziu para 1,0%, ante 1,4% no 2T13.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERENCIADA (R\$ Milhões, exceto quando indicado)	Set.12	Jun.13	Set.13
Carteira de Crédito	71.480	63.546	61.281
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	7,4%	5,7%	5,5%
Baixa para Prejuízo (a)	(1.269)	(1.339)	(902)
Recuperação de Crédito (b)	64	103	223
Perda líquida (a+b)	(1.205)	(1.236)	(679)
Perda líquida / Carteira de Crédito - anualizada	6,9%	8,0%	4,5%
<i>New NPL</i>	1.007	900	659
<i>New NPL</i> / Carteira de Crédito ¹	1,4%	1,4%	1,0%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos	4.914	3.996	3.948
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,9%	6,3%	6,4%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	93%	111%	117%
Saldo AA-C	64.117	57.193	55.373
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	89,7%	90,0%	90,4%

1 (Δ NPL trimestral + baixas para prejuízo do período) / Carteira de Crédito do trimestre imediatamente anterior

A melhora dos indicadores de inadimplência foi acompanhada da redução das despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD), líquidas de receitas com recuperação de créditos. No consolidado, as despesas com PDD reduziram 26,4% em relação ao 2T13 e 38,3% no comparativo 9M13/9M12.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13	Variação (%)	
						3T13/2T13	9M13/9M12
Margem Financeira Bruta	1.120	1.112	1.154	3.355	3.389	3,8	1,0
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.286)	(959)	(706)	(4.140)	(2.554)	(26,4)	(38,3)
Atacado	(119)	(290)	(144)	(365)	(590)	(50,5)	61,6
Varejo	(1.167)	(669)	(563)	(3.775)	(1.964)	(15,9)	(48,0)
Margem Financeira Líquida	(166)	153	448	(785)	834	193,1	(206,2)

No Atacado, as despesas com PDD reduziram 50,5% em relação ao 2T13, em parte devido ao aumento pontual observado naquele trimestre. No Varejo, as despesas com PDD recuaram 15,9% frente ao 2T13, sexta redução trimestral consecutiva. Cabe destacar que em relação aos 9M12, a redução foi de 48,0% (ou R\$ 1,8 bilhão), reflexo do (i) menor impacto das carteiras originadas entre Jul.10 e Set.11, que possuem registro de inadimplência acima da média histórica; (ii) melhor qualidade das safras originadas a partir de Set.11, e (iii) contínua melhoria nos processos de cobrança.

Importante destacar que, mesmo com a redução das despesas com PDD, o Banco tem registrado evolução consistente do índice de cobertura das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias, que aumentou de 78% em Set.11 – início do processo de ajuste, para 111% em Jun.13 e 117% em Set.13, reflexo da postura mais conservadora do Banco com relação a provisões.

Desde Mar.12, por exemplo, o Banco adotou o chamado "rating de partida" na originação de financiamentos de veículos, que consiste no agravamento do rating inicial das operações. Essa ação prudencial explica em grande parte o aumento verificado no saldo de créditos classificados com risco B e C (Resolução 2.682) nos últimos 12 meses, conforme tabela a seguir. Importante notar, contudo, que houve redução no saldo de créditos vencidos classificados entre B e C no mesmo período.

CARTEIRA CLASSIFICADA POR NÍVEL DE RISCO (R\$ Milhões)	Set.12			Jun.13			Set.13		
	Total	Vencido	A vencer	Total	Vencido	A vencer	Total	Vencido	A vencer
AA	8.034	-	8.034	6.662	-	6.662	5.244	-	5.244
A	33.087	-	33.087	26.293	-	26.293	26.285	-	26.285
B	6.640	1.632	5.008	10.109	1.227	8.882	10.062	1.125	8.936
C	3.645	1.443	2.202	6.819	1.454	5.364	7.814	1.303	6.511
D	1.411	837	574	1.556	891	664	1.198	678	521
E	1.104	637	467	1.139	530	609	1.180	469	711
F	554	517	37	569	440	130	461	379	82
G	678	589	88	522	416	106	498	358	140
H	2.925	2.698	226	2.078	1.987	92	2.162	2.035	127
TOTAL	58.079	8.354	49.725	55.748	6.946	48.802	54.903	6.347	48.557
B-C	10.285	3.075	7.210	16.928	2.681	14.247	17.875	2.428	15.447
B-C/Total	18%	37%	15%	30%	39%	29%	33%	38%	32%

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias cresceram 1,8% em relação ao trimestre anterior, principalmente devido ao aumento nas receitas com confecção de cadastro – associadas ao maior volume de originação de financiamentos de veículos – e nas receitas com cartões de crédito. No comparativo 9M13/9M12, as receitas de prestação de serviços ficaram praticamente estáveis.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ¹ (R\$ Milhões)	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13	Variação (%)	
						3T13/2T13	9M13/9M12
Confecção de cadastro	78	62	72	228	204	16,0	(10,3)
Avaliação de bens	36	43	44	107	132	2,5	23,5
Cartão de crédito	11	11	15	28	38	36,5	37,1
Rendas de garantias prestadas	44	43	43	126	132	0,5	4,4
Administração de fundos de investimento	30	32	32	101	94	(2,4)	(7,1)
Comissões sobre colocação de títulos	18	26	14	53	51	(46,6)	(3,4)
Assessoria financeira	12	5	4	23	9	(13,2)	(61,5)
Outras	27	30	32	83	88	7,9	5,7
Total Receita de Prestação de Serviços	256	253	257	749	748	1,8	(0,1)

¹ Inclui Receitas com Tarifas Bancárias

Despesas de Pessoal e Administrativas

As despesas de pessoal e administrativas registraram ligeiro crescimento de 0,4% em relação ao 2T13. No comparativo 9M13/9M12, as despesas de pessoal e administrativas reduziram 1,5%, resultado de um conjunto de iniciativas de redução de custos e ganho de eficiência operacional implantadas a partir de Set.11, como:

- Adequação das estruturas organizacionais ao novo patamar de originação do Varejo;
- Integração das áreas corporativas que servem os negócios do Atacado e Varejo – Jurídico, Riscos, Finanças, RH, Operações e Tecnologia, que atuavam no passado de forma segregada;
- Racionalização das despesas de aluguel por meio da devolução de espaços alugados nos sites Rochaverá, Berrini e Paulista;
- Revisão das despesas com consultorias, telefonia, viagens, mídia, etc.

Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal totalizaram R\$ 241 milhões no 3T13, redução de 3,7% em relação ao trimestre anterior. No comparativo 9M13/9M12, as despesas de pessoal cresceram 2,8%, impactadas pelo maior volume de processos trabalhistas associados à reestruturação.

Nos 9M13, as despesas com processos trabalhistas somaram R\$ 68 milhões, ante R\$ 13 milhões no mesmo período de 2012. Desconsiderando-se as despesas com processos trabalhistas dos dois períodos, as despesas de pessoal teriam reduzido 5,1%, somando R\$ 651 milhões nos 9M13.

O índice de eficiência acumulado dos últimos 12 meses encerrou Set.13 em 51,6%, ainda impactado por despesas pontuais ligadas à reestruturação, como contingências e processos trabalhistas.

O Banco Votorantim encerrou Set.13 com 5.637 funcionários, incluindo estagiários e estatutários.

Despesas Administrativas

No 3T13, as despesas administrativas cresceram 3,3% em relação ao trimestre anterior, principalmente devido ao aumento de despesas com serviços de terceiros. Importante destacar que no comparativo 9M13/9M12 houve redução nominal de 4,2% nas despesas administrativas, com destaque para as reduções de despesas com serviços do sistema financeiro, telecomunicações, cobrança e aluguéis.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13	Variação (%)	
						3T13/2T13	9M13/9M12
Aluguéis	(27)	(25)	(24)	(93)	(79)	(1,1)	(14,9)
Comunicações	(24)	(17)	(15)	(63)	(47)	(12,3)	(24,9)
Processamento de Dados	(43)	(45)	(46)	(123)	(132)	2,9	6,7
Serviços do Sistema Financeiro	(55)	(38)	(33)	(143)	(108)	(13,1)	(23,9)
Serviços Técnicos Especializados	(117)	(114)	(141)	(337)	(371)	23,4	10,2
Emolumentos Judiciais	(64)	(56)	(50)	(190)	(174)	(10,4)	(8,5)
Outras	(64)	(57)	(53)	(180)	(170)	(5,8)	(5,8)
Total Despesas Administrativas	(395)	(351)	(363)	(1.129)	(1.081)	3,3	(4,2)

Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 3T13, as outras despesas operacionais, líquidas de outras receitas operacionais, totalizaram R\$-223 milhões, ante R\$-87 milhões no 2T13. Essa variação de 156,9% é explicada, em parte, pelo aumento de R\$ 57 milhões com provisões para passivos contingentes, principalmente ligados ao processo de reestruturação.

No comparativo entre os 9M13/9M12, as outras despesas operacionais, líquidas de outras receitas operacionais, apresentaram aumento de 71,2%, também refletindo maiores despesas com as contingências no período. Vale ressaltar que ocorreram alterações no critério contábil de 2012 aplicado aos custos associados à produção de empréstimos e financiamentos incorridos após a originação, que passaram a ser registrados como despesa no momento em que são pagos (ao invés de serem diferidos). Esta alteração no critério contábil envolveu a reversão, em 2012, de custos diferidos de empréstimos e financiamentos originados até Dez.11, em contrapartida ao patrimônio líquido.

Funding e Liquidez

O total de recursos captados totalizou R\$ 73,9 bilhões ao final de Set.13, conforme tabela a seguir.

RECURSOS CAPTADOS (R\$ Bilhões)	Set.12	Jun.13	Set.13	Variação %	
				Set13/Jun13	Set13/Set12
Debêntures (compromissadas)	19,8	16,4	16,3	(0,3)	(17,6)
Depósitos	18,4	9,7	7,6	(21,2)	(58,5)
Depósitos a Prazo	15,1	6,9	5,1	(26,5)	(66,4)
Outros depósitos	3,3	2,8	2,6	(8,0)	(22,3)
Letras	12,1	14,3	15,0	5,5	24,3
Letras Financeiras	9,8	11,7	12,3	4,7	24,5
Letras de Crédito do Agronegócio	2,1	2,4	2,6	10,0	22,8
Letras de Crédito Imobiliário	0,1	0,2	0,2	(2,3)	33,2
Empréstimos e Repasses	10,2	8,5	7,7	(10,0)	(24,8)
Dívida Subordinada	8,0	7,0	7,1	0,7	(12,1)
TVM exterior	6,5	7,5	7,2	(4,1)	10,7
Obrigações com cessões de crédito	0,9	10,3	10,4	1,3	1.023,3
Outros ¹	3,1	2,6	2,6	1,3	(16,1)
Total de Captações (a)	79,0	76,1	73,9	(3,0)	(6,5)
Carteira de Crédito Classificada (b)	58,1	55,7	54,9	(1,5)	(5,5)
Carteira de Crédito Classificada/Total de Captações (b/a) (%)	73,5	73,2	74,3	1,1 p.p.	0,8 p.p.

1. Inclui Box de Opções e outras emissões

Importante destacar que desde o início do processo de reestruturação, em Set.11, a carteira de crédito classificada do Banco reduziu aproximadamente 14% (Set.11: R\$ 64,0 bilhões, Set.13: R\$ 54,9 bilhões), o que diminuiu a necessidade de captações. No Atacado adotou-se maior disciplina no uso de capital, enquanto no Varejo moderou-se o volume de originação de crédito (em relação a 2010-2011) de forma a assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras.

Nesse contexto favorável de *funding*, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados – alongando o prazo médio e reduzindo o custo. Desde o início de 2012, por exemplo, o Banco tem ampliado a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como Letras (i.e. Letras Financeiras - LF, Letras de Crédito Imobiliário - LCI e Letras de Crédito do Agronegócio – LCA) e cessões de créditos com coobrigação, bem como tem reduzido o volume de depósitos a prazo (CDBs).

A redução do volume de CDBs em prol das Letras é uma tendência observada no sistema bancário como um todo. As Letras Financeiras, por exemplo, não recolhem depósito compulsório nem demandam contribuição ao FGC – Fundo Garantidor de Crédito.

No 3T13, ainda como parte da estratégia de alongamento do prazo médio de captação e redução do seu custo, o Banco captou R\$ 1,5 bilhão por meio da cessão, com coobrigação, de R\$ 1,2 bilhão em ativos de crédito do varejo para o Banco do Brasil (BB).

Com relação à liquidez, diante das incertezas que ainda persistem no cenário macroeconômico, o Banco tem mantido seu caixa livre em nível bastante conservador, acima do patamar histórico. Adicionalmente, é importante ressaltar que o Banco possui uma linha de crédito junto ao BB, no valor de aproximadamente R\$ 7,0 bilhões, que representa significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada.

Índice de Basileia

O processo de reestruturação em curso, iniciado no 4T11, conta com total apoio dos acionistas – Banco do Brasil e Votorantim Finanças, comprometidos com a manutenção da estrutura de capital do Banco em níveis adequados.

O índice de Basileia encerrou Set.13 em 13,9%, sendo 9,5% sob a forma de Tier I, mantendo-se praticamente estável em relação a Jun.13 e permanecendo acima do mínimo de 11% estabelecido pela Resolução 2.099, do Conselho Monetário Nacional (CMN).

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Set.12	Jun.13	Set.13
Patrimônio de Referência (PR)	13.002	10.794	10.728
PR Nível I	8.449	7.401	7.338
PR Nível II	4.553	3.393	3.390
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	9.396	8.541	8.481
Risco de crédito	8.764	7.991	7.846
Risco de mercado	337	268	234
Risco operacional	296	282	400
Excesso de Patrimônio de Referência	3.606	2.253	2.247
Índice de Basileia (PR/(PRE/0,11))	15,2%	13,9%	13,9%
Tier I	9,9%	9,5%	9,5%
Tier II	5,3%	4,4%	4,4%

Ratings

O Banco Votorantim possui grau de investimento pelas três principais agências internacionais de *rating*, em reconhecimento à sua capacidade de honrar compromissos.

AGÊNCIAS DE RATING		Nacional	Internacional
Fitch Ratings	IDR Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB-/F3
	IDR Moeda Local (LP/CP)	-	BBB-/F3
	Escala Nacional (LP/CP)	AA+(bra)/F1+(bra)	-
Moody's	Senior Unsecured MTN - ME (LP/CP)	-	Baa2/P-2
	Depósitos - Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	Baa2/P-2
	Depósitos - Moeda Local (LP/CP)	Aaa.br/BR-1	Baa2/P-2
Standard & Poor's	Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB-/A-3
	Moeda Local (LP/CP)	-	BBB-/A-3
	Escala Nacional (LP/CP)	brAAA/brA-1	-

Nota: LP = Longo Prazo; CP = Curto Prazo

Governança Corporativa

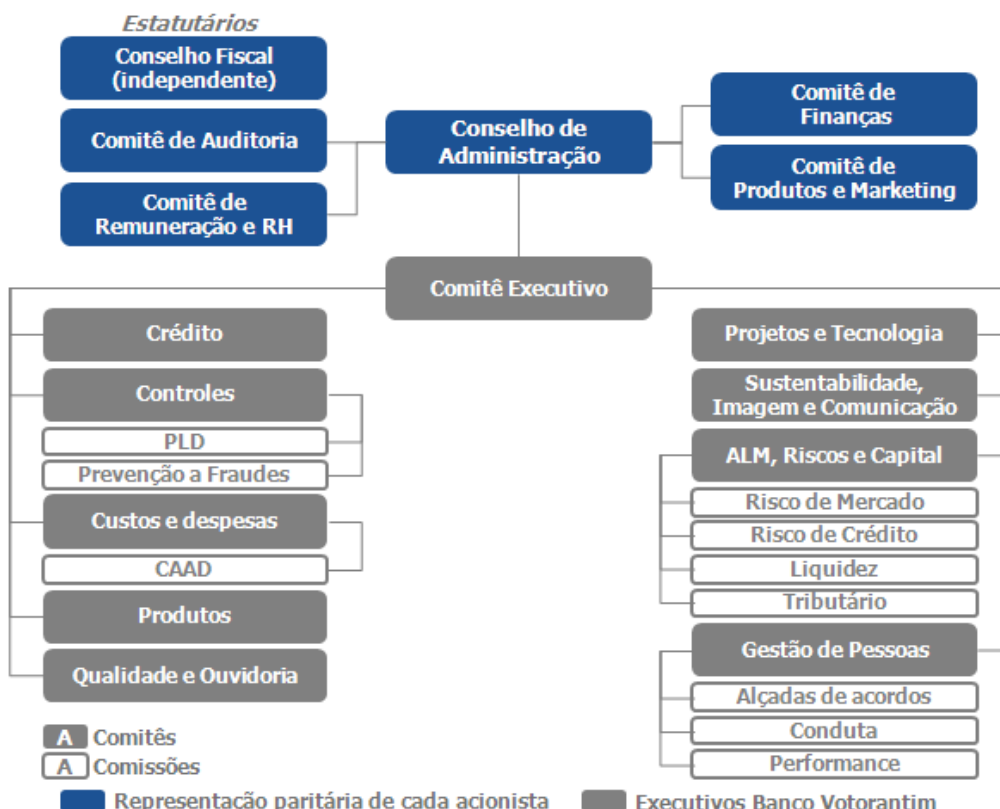
A governança do Banco Votorantim é compartilhada entre os dois acionistas, com um modelo em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança está organizada em dois níveis complementares de alçada: o primeiro é composto pelo Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças e Produtos e Marketing), e envolve os acionistas; o segundo é composto pelo Comitê Executivo além de nove Comitês e respectivas Comissões Técnicas que lhe prestam suporte, e envolve as lideranças executivas do Banco.

No 3T13 o número e escopo dos Comitês e Comissões que se reportam ao Comitê Executivo foram reestruturados, garantindo maior alinhamento estratégico entre os níveis de governança e melhorando a agilidade nos processos decisórios internos da instituição. Todos os Comitês passaram a contar com a participação obrigatória de pelo menos dois membros do Comitê Executivo, e todas as Comissões demandam a participação obrigatória de pelo menos um diretor estatutário.

Adicionalmente o Banco conta com três Órgãos Estatutários:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar as demonstrações contábeis e se manifestar quanto à qualidade das mesmas; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.



Balço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)	Set.12	Jun.13	Set.13	Variação %	
				Set13/Jun13	Set13/Set12
ATIVO					
CIRCULANTE	54.091	59.090	61.752	4,5	14,2
Disponibilidades	141	130	136	4,4	(3,7)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	9.654	14.575	15.481	6,2	60,4
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	11.565	13.703	15.102	10,2	30,6
Relações Interfinanceiras	1.836	399	199	(50,2)	(89,2)
Operações de Crédito	23.865	23.997	23.696	(1,3)	(0,7)
Operações de Arrendamento Mercantil	1.843	1.184	945	(20,2)	(48,7)
Outros Créditos	4.895	4.827	5.643	16,9	15,3
Outros Valores e Bens	293	274	551	100,8	88,2
REALIZÁVEL LONGO PRAZO	56.157	52.431	48.551	(7,4)	(13,5)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	163	237	455	92,3	179,5
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	23.923	20.225	16.683	(17,5)	(30,3)
Operações de Crédito	26.669	25.801	25.454	(1,3)	(4,6)
Operações de Arrendamento Mercantil	281	141	179	26,4	(36,4)
Outros Créditos	4.170	5.211	5.327	2,2	27,7
Outros Valores e Bens	951	816	452	(44,6)	(52,5)
PERMANENTE	405	349	411	18,0	1,6
Investimentos	227	186	245	31,8	8,0
Imobilizado	101	84	93	10,9	(7,3)
Intangível	49	53	47	(10,1)	(4,1)
Diferido	28	26	25	(1,4)	(8,9)
TOTAL DO ATIVO	110.653	111.869	110.714	(1,0)	0,1
PASSIVO					
CIRCULANTE	68.453	64.027	65.436	2,2	(4,4)
Depósitos	14.661	7.131	5.400	(24,3)	(63,2)
Depósitos a Vista	306	277	258	(7,1)	(15,8)
Depósitos Interfinanceiros	1.682	1.091	845	(22,6)	(49,8)
Depósitos a Prazo	12.674	5.763	4.298	(25,4)	(66,1)
Captações no Mercado Aberto	32.325	33.368	32.727	(1,9)	1,2
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	6.737	7.883	9.757	23,8	44,8
Relações Interfinanceiras	4	3	3	(1,9)	(39,5)
Relações Interdependências	37	34	33	(3,6)	(11,3)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	6.222	5.109	4.661	(8,8)	(25,1)
Instrumentos Derivativos Financeiros	1.601	1.699	1.507	(11,3)	(5,8)
Outras Obrigações	6.866	8.800	11.348	29,0	65,3
EXIGÍVEL LONGO PRAZO	33.480	40.682	38.140	(6,2)	13,9
Depósitos	3.711	2.544	2.224	(12,6)	(40,1)
Depósitos Interfinanceiros	1.296	1.405	1.449	3,1	11,8
Depósitos a Prazo	2.415	1.139	775	(31,9)	(67,9)
Captações no Mercado Aberto	3.892	3.065	3.460	12,9	(11,1)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	13.373	15.367	14.000	(8,9)	4,7
Obrigações por Empréstimos e Repasses	3.967	3.398	2.996	(11,8)	(24,5)
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.020	809	762	(5,8)	(25,3)
Outras Obrigações	7.517	15.500	14.699	(5,2)	95,5
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	38	29	40	37,0	5,3
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.681	7.130	7.098	(0,5)	(18,2)
TOTAL DO PASSIVO	110.653	111.869	110.714	(1,0)	0,1

Demonstração do Resultado Gerencial

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13	Variação (%)	
						3T13/2T13	9M13/9M12
Receitas da Intermediação Financeira	3.167	3.972	3.365	10.408	9.927	(15,3)	(4,6)
Operações de Crédito	2.195	2.616	2.453	6.845	7.275	(6,2)	6,3
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	88	64	64	300	194	0,4	(35,3)
Resultado de Operações com TVM	1.081	919	957	3.548	2.797	4,2	(21,2)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(265)	217	(164)	(625)	(568)	(175,6)	(9,1)
Resultado de Operações de Câmbio	23	151	53	110	206	(65,0)	87,5
Resultado das Aplicações Compulsórias	45	6	2	230	22	(60,0)	(90,5)
Despesa da Intermediação Financeira	(2.046)	(2.860)	(2.211)	(7.052)	(6.538)	(22,7)	(7,3)
Operações de Captação no Mercado	(1.863)	(2.008)	(1.596)	(6.380)	(4.844)	(20,5)	(24,1)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(174)	(409)	(111)	(663)	(543)	(72,8)	(18,1)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(10)	(444)	(504)	(10)	(1.152)	13,7	-
Margem Financeira Bruta	1.120	1.112	1.154	3.355	3.389	3,8	1,0
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.286)	(959)	(706)	(4.140)	(2.554)	(26,4)	(38,3)
Margem Financeira Líquida	(166)	153	448	(785)	834	193,1	(206,3)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(563)	(549)	(682)	(1.676)	(1.880)	24,4	12,2
Receitas de Prestação de Serviços	256	253	257	749	748	1,8	(0,1)
Despesas de Pessoal	(221)	(250)	(241)	(700)	(719)	(3,7)	2,8
Despesas Administrativas	(395)	(351)	(363)	(1.129)	(1.081)	3,3	(4,2)
Despesas Tributárias	(126)	(133)	(142)	(351)	(400)	7,3	13,8
Resultado de Participações em Coligadas e Controlada	18	20	30	48	74	50,9	53,0
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(95)	(87)	(223)	(293)	(502)	156,9	71,2
Resultado Operacional	(728)	(396)	(235)	(2.461)	(1.046)	(40,8)	(57,5)
Resultado Não Operacional	(43)	3	(14)	(116)	(29)	(561,6)	(75,0)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(772)	(393)	(249)	(2.577)	(1.075)	(36,7)	(58,3)
Imposto de Renda e Contribuição Social	349	215	172	1.260	604	(20,3)	(52,1)
Participações nos Lucros e Resultados	(36)	(18)	(82)	(243)	(162)	347,5	(33,3)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(459)	(196)	(159)	(1.560)	(633)	(18,8)	(59,4)

Carteira de Crédito Gerenciada por Nível de Risco

Consolidado

RISCO (R\$ Milhões)	Set.12			Jun.13			Set.13		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	8.152	-	11,4%	6.678	-	10,5%	5.256	-	8,6%
A	44.112	221	61,7%	32.505	163	51,2%	31.322	157	51,1%
B	7.524	75	10,5%	10.699	107	16,8%	10.559	106	17,2%
C	4.328	130	6,1%	7.310	219	11,5%	8.235	247	13,4%
D	1.664	166	2,3%	1.764	205	2,8%	1.380	138	2,3%
E	1.230	402	1,7%	1.206	406	1,9%	1.229	413	2,0%
F	644	322	0,9%	630	315	1,0%	504	254	0,8%
G	758	530	1,1%	570	399	0,9%	536	375	0,9%
H	3.068	3.068	4,3%	2.183	2.183	3,4%	2.258	2.258	3,7%
TOTAL	71.481	4.914	100,0%	63.546	3.996	100,0%	61.281	3.948	100,0%
AA-C	64.117	426	89,7%	57.193	489	90,0%	55.373	509	90,4%
D-H	7.363	4.489	10,3%	6.353	3.508	10,0%	5.908	3.439	9,6%

Atacado

RISCO (R\$ Milhões)	Set.12			Jun.13			Set.13		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	7.586	-	37,4%	5.895	-	31,6%	4.448	-	24,7%
A	6.202	31	30,6%	6.454	32	34,6%	6.875	34	38,2%
B	3.550	35	17,5%	3.532	35	18,9%	3.849	38	21,4%
C	1.232	37	6,1%	762	23	4,1%	1.082	32	6,0%
D	599	60	3,0%	698	98	3,7%	433	43	2,4%
E	514	187	2,5%	600	224	3,2%	670	246	3,7%
F	72	36	0,4%	141	70	0,8%	67	35	0,4%
G	48	34	0,2%	138	97	0,7%	142	100	0,8%
H	463	463	2,3%	427	427	2,3%	448	448	2,5%
TOTAL	20.266	884	100,0%	18.648	1.007	100,0%	18.014	977	100,0%
AA-C	18.570	103	91,6%	16.643	90	89,3%	16.254	105	90,2%
D-H	1.697	780	8,4%	2.004	916	10,7%	1.760	872	9,8%

Varejo

RISCO (R\$ Milhões)	Set.12			Jun.13			Set.13		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	566	-	1,1%	783	-	1,7%	809	-	1,9%
A	37.910	190	74,0%	26.051	130	58,0%	24.447	122	56,5%
B	3.974	40	7,8%	7.167	72	16,0%	6.710	67	15,5%
C	3.097	93	6,0%	6.549	196	14,6%	7.153	215	16,5%
D	1.065	106	2,1%	1.066	107	2,4%	947	95	2,2%
E	716	215	1,4%	605	182	1,3%	559	168	1,3%
F	572	286	1,1%	490	245	1,1%	438	219	1,0%
G	709	497	1,4%	431	302	1,0%	393	275	0,9%
H	2.605	2.605	5,1%	1.756	1.756	3,9%	1.810	1.810	4,2%
TOTAL	51.214	4.031	100,0%	44.898	2.990	100,0%	43.267	2.971	100,0%
AA-C	45.547	322	88,9%	40.549	398	90,3%	39.119	404	90,4%
D-H	5.667	3.709	11,1%	4.349	2.591	9,7%	4.148	2.567	9,6%

Glossário

Ativos Rentáveis: refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

Carteira de Crédito Ampliada: carteira de crédito classificada adicionada das garantias prestadas e das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco.

Carteira de Crédito Classificada: carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Carteira de Crédito Gerenciada: carteira de crédito contabilizada segundo a Resolução nº CMN 2.682/99, adicionada de ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para fundos de investimento em direitos creditórios – FIDCs – nos quais o Banco detém 100% das cotas subordinadas.

Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada: carteira de crédito gerenciada, adicionada de títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco, das garantias prestadas e de outras operações com risco de crédito.

Garantias prestadas: são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

Inad 90: indicador que demonstra a relação entre o saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias e o saldo total de operações de crédito.

Índice de Eficiência (IE): indicador de produtividade que demonstra a relação entre as despesas administrativas e de pessoal e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais “eficiente” é a instituição.

Margem Financeira Bruta (MFB): diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

Margem de Lucro Líquida (ML): diferença entre a taxa média de retorno dos ativos rentáveis e a taxa média de custo dos passivos onerosos.

New NPL: índice de formação de inadimplência acima de 90 dias calculado pela variação no saldo em atraso acima de 90 dias (NPL) mais baixas para prejuízo no trimestre (*write-offs*), dividido pela carteira final do trimestre imediatamente anterior.

Passivos Onerosos: engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

Realocações: ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

Receita Líquida de Juros: composto pela diferença entre os ganhos com os ativos rentáveis e os custos referentes aos passivos onerosos.

Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA): quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE): quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

Spread Global Bruto (NIM): razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

Disclaimer: eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.